

«Alegrai-vos sempre
no Senhor»
(Fl 4,4).



Há mais Alegria em Dar do que em Receber

Se olharmos à nossa volta, não encontramos muitos motivos para estarmos serenos e alegres.

PERANTE AS PREOCUPAÇÕES DA VIDA, AS INJUSTIÇAS QUE VEMOS NA SOCIEDADE E AS TENSÕES ENTRE OS POVOS, **PODEMOS FICAR DESILUDIDOS PELO RISCO DE RENUNCIARMOS AO NOSSO EMPENHO E FECHARMO-NOS EM NÓS MESMOS.**

O convite que nos é feito, através desta Palavra, é o de sermos felizes!

Qual é o Segredo da Verdadeira Felicidade?

«Há uma razão para que, apesar de todas as dificuldades, devamos estar sempre alegres.

É a vida cristã vivida a sério que nos leva a isto. Por ela Jesus vive em plenitude dentro de nós e com Ele não podemos deixar de estar na alegria.

É Ele a fonte da verdadeira alegria, porque dá sentido à nossa vida, guia-nos com a sua luz, liberta-nos de todo o medo, tanto no que se refere ao passado como no que se refere àquilo que ainda nos espera, e dá-nos a força para superar todas as dificuldades, tentações e provações que possamos encontrar»¹.

Desta alegria nasce a capacidade de **acolher os outros com cordialidade**, nasce a disponibilidade de **ter tempo para dedicar** àqueles que estão ao nosso redor.



As Nossas Experiências

Recentemente, na Síria, apesar dos perigos e dificuldades da guerra, um grupo de jovens reuniu-se para partilhar as experiências de Evangelho vivido.

Sucedem-se narrativas de histórias de dor lancinante e de esperança, de fé heróica no amor de Deus. Há quem tenha perdido tudo, vivendo agora com a família num campo de refugiados, há quem tenha assistido à morte das pessoas mais queridas.



É MUITO FORTE O EMPENHO DESTES JOVENS EM GERAR VIDA À SUA VOLTA: ORGANIZAM FESTIVAIS EM VÁRIAS CIDADES, ENVOLVENDO OUTRAS PESSOAS, **RECONSTRUEM UMA ESCOLA E UM JARDIM NO CENTRO DE UMA ALDEIA**, QUE NUNCA TINHA SIDO TERMINADO POR CAUSA DA GUERRA, OFERECEM APOIO A DEZENAS DE FAMÍLIAS DE REFUGIADOS.



Afloram ao coração as palavras de Chiara Lubich: “A alegria do cristão é como um raio de sol que brilha numa lágrima, uma rosa florida sobre uma mancha de sangue, essência de amor destilada pela dor [...]. Por isso tem a força apostólica de uma fenda de Paraíso.”²



NOS NOSSOS IRMÃOS E IRMÃS DA SÍRIA ENCONTRAMOS A FORTALEZA DOS PRIMEIROS CRISTÃOS QUE, NESTA TREMENDA GUERRA, TESTEMUNHAM A CONFIANÇA E A ESPERANÇA EM DEUS AMOR, TRANSMITINDO-AS AOS SEUS COMPANHEIROS DE VIAGEM.

Obrigado, Síria, por esta lição de cristianismo vivido!».

¹C. Lubich, *Convite à alegria*, «Città Nuova», 31 (1987/22).

²C. Lubich, *A alegria*, no Jubileu dos jovens, Roma 12 abril 1984.